

EFEITO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DE *MACROPHOMINA PHASEOLINA* (TASS.) GOID. EM SEMENTES DE FEIJÃO (*PHASEOLUS VULGARIS* L.) CULTIVAR IPA 7419. M.N.G. Pessoa<sup>1</sup>, M.Menezes<sup>2</sup>, G. Pioribeiro<sup>2</sup>. (1) EPABA-Av. Ademar de Barros, 967, Ondina, Salvador, BA. 40.000.

Estudos foram realizados para verificar a influência dos fungicidas: benomyl (Benlate 50 PM), thiabendazol (Tecto 40F), thiram (Rhodiauram) e PCNB (Pecenol), nas concentrações de 10, 30, 90 e 270 ppm. de princípio ativo, sobre *M. phaseolina*, inoculado em sementes de feijão, cultivar IPA 7419. Sementes não tratadas, imersas somente em água destilada esterilizada, foram deixadas como testemunhas. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com dez repetições. A avaliação para cada tratamento, correspondente a cada fungicida nas diferentes concentrações, foi efetuada aos dez dias de incubação, através da percentagem de sementes germinadas e do número de colônias de *M. phaseolina*. Os melhores resultados foram observados para as sementes tratadas com benomyl, diferindo estatisticamente dos demais tratamentos, em todas as concentrações estudadas. Este produto foi seguido, em ordem de eficiência, por thiabendazol, nas concentrações de 90 e 270 pp., que diferiu de thiram e PCNB nestas concentrações. As médias mais baixas de germinação corresponderam aos tratamentos com thiabendazol a 10 e 30 ppm. e thiram e PCNB em todas as concentrações testadas, os quais não diferiram significativamente ( $P=0,05$ ) entre si e da testemunha. Não foi observado efeito fitotóxico dos fungicidas sobre a germinação das sementes nas concentrações empregadas.

UTILIZAÇÃO DE CREOSOTO NO CONTROLE DE OÍDIO (*Erysiphe polygoni* D.C.) EM FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris* L.). A.M. Carvalho, I.P. de Oliveira & Y. Carvalho. EMBRAPA/CNPAF, Rodovia GYN 12 km 10, Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis. Caixa Postal 179. 74.000 - Goiânia, GO.

A finalidade desta pesquisa foi determinar a eficiência fungistática do creosoto no controle de Oídio (*Erysiphe polygoni* D.C.) na cultura do feijoeiro. O experimento desenvolvido sob condições de casa de telado, constando de 6 tratamentos (soluções de benzocreol a 1,0%, 1,5%, 2,0% e 4,0%, Afugan e água mais espalhante adesivo), no delineamento experimental de blocos ao acaso, com 10 repetições. As parcelas constituíram-se de 4 plantas/vaso avaliadas individualmente. Executaram-se duas pulverizações: uma quando as plantas estavam com 50% da área foliar infectada 10 dias após a primeira. Foram realizadas duas leituras da doença, 6 dias após cada pulverização. A avaliação dos tratamentos foi feita utilizando-se uma escala com notas de 0 (sem doença) a 5 (50% a 100% da área foliar atacada) e, posteriormente, os dados foram transformados em severidade de doença, pela fórmula de McKinney. Os resultados obtidos para percentagem de área foliar afetadas nos tratamentos na 1ª e 2ª leituras, respectivamente, foram: Testemunha: 86,0% e 88,0%, Benzocreol (1,0%) 38,5% e 36,0%, Benzocreol (1,5%) 27,0 e 26,7%; Benzocreol (2,0%) 19,5% e 22,0%; Benzocreol (4,0%) 17,0% e 21,5% e Afugan: 5,0% e 2,5%. Não foi feito teste de tempo de residência do pesticida na planta.